

FUNCHAL



MUDANÇA NA CAPITAL À CUSTA DA COLIGAÇÃO

No Funchal a festa foi azul! A coligação Mudança ganhou a principal câmara da Região, demonstrando que

a união dos partidos fez, de facto, a força. Bruno Pereira foi naturalmente o maior derrotado da noite, mas José Manuel Rodrigues, apesar de ter subido quase cinco pontos em relação a 2009, também não ficou contente com os resultados. Os sociais-democratas caíram 20 pontos percentuais em apenas quatro anos.



■ PRESIDENTE DA CÂMARA
Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo

COLIGAÇÃO MUDANÇA

11 MANDATOS



FILIPA FERNANDES MUDANÇA	GIL CANHA MUDANÇA	JOSÉ EDGAR SILVA MUDANÇA	IDALINA PERESTRELO MUDANÇA	BRUNO PEREIRA PSD	PAULO ATOUGUIA PSD
VANDA JESUS PSD	JOÃO RODRIGUES PSD	JOSÉ MANUEL RODRIGUES CDS	ARTUR ANDRADE CDU		

CÂMARA MUNICIPAL

2013			2009		
	VOTOS	%		VOTOS	%
MUDANÇA	21.102	39,22	PSD	29.227	52,2
CDS-PP	7.828	14,55	PS	7.584	13,54
PCP - PEV	4.504	8,37	CDS-PP	5.617	10,03
PPD/PSD	17.450	32,43	PND	4.737	8,46
Inscritos	106.637		CDU	3.846	6,87
Votantes	53.808	50,46	BE	2.433	4,35
Abstenção	52.829	49,54	MPT	1.166	2,08
Branco	731	1,36	Inscritos	106.155	
Nulos	2.193	4,08	Votantes	55.992	52,75
			Branco	595	1,06
			Nulos	787	1,41



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LUÍSA CLODE MUDANÇA

33 MANDATOS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2013			2009		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PCP - PEV	5.060	9,4	PSD	27.607	49,33
MUDANÇA	20.849	38,73	PS	7.721	13,8
PPD/PSD	16.387	30,44	CDS-PP	6.059	10,83
CDS-PP	8.448	15,69	PND	5.046	9,02
Inscritos	106.637	50,48	CDU	4.194	7,49
Votantes	53.831	49,52	BE	2.694	4,81
Abstenção	52.806	1,42	MPT	1.230	2,2
Branco	763	4,32	Inscritos	106.155	
Nulos	2.324		Votantes	55.963	52,72
			Branco	614	1,1
			Nulos	798	1,43

“HOJE FEZ-SE

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

“Hoje fez-se abril no Funchal.” A frase do presidente eleito da CMF espelha bem o sentimento de muitas das pessoas que se dirigiram, ontem à noite, à sede da coligação Mudança, para comemorarem a vitória nas eleições para a principal autarquia da Região.

Desde cedo, a confiança na vitória foi sendo manifestada. Uma das primeiras pessoas a referi-la foi o mandatário Luís Vilhena, que, pelas 20h30, dizia estar na sede para comemorar a vitória.

Aos poucos, consoante os membros das mesmas iam enviando resultados, na sede a festa começava a ganhar dimensão e forma.

A essa hora, já cerca de 20 pessoas, apoiantes da candidatura, estavam reunidas na rua Câmara Pestana, em frente à antiga clínica da Carreira. Um número que iria crescer até às largas centenas que, pelas 23h20, ouviram Paulo Cafôfo fazer o discurso da vitória.

Muitas caras conhecidas e líderes dos seis partidos, que formaram a coligação no Funchal, foram aparecendo. Roberto Almada foi o primeiro a chegar.

Uma das pessoas que mais se emocionou com o momento de vitória e derrota do PSD e de, em sua análise, Jardim, foi André Escórcio.

PRIMEIRA MEDIDA DE PAULO CAFÔFO VAI SER REUNIR-SE COM OS FUNCIONÁRIOS DA CÂMARA

O antigo candidato também à CMF, em tom emocionado, disse ter esperado 36 anos por aquele momento. Rigo, o artista, dizia “tudo chega ao fim”.

Já nessa altura, pouco passava das 21 horas, se ouviam buzinas na rua. Algumas ainda tímidas, outras desafiantes, mas já eram bem audíveis.

No interior da sede, a maior ou menor festa ia acontecendo ao ritmo a que os resultados eram conhecidos: “São Vicente já foi” ou “falta Machico para se morder nisto tudo” são exemplo de comentários ouvidos.

Mas festa mesmo acontecia ao ritmo da confirmação das derrotas do PSD, mesmo que protagonizadas por partidos que não integraram a coligação: “O PSD perdeu Santana!” Nessa altura, ouviram-se palmas e rostos de felicidade.

Apoiantes menos conhecidos, no exterior, iam lançando palavras de ordem: “Machico nunca mais”; “viva a liberdade”; “Mudança, Mu-

dança, Mudança”. Pouco depois, na rua já se cantava “O povo unido nunca mais será vencido”.

Pelas 21h15, Paulo Atouguia, falou na RTP-M. Uma intervenção ouvida com muita atenção, ainda que “aos soluços” pela partida pregada pela transmissão televisiva em TDT. No final, a julgar pela cara e pelo conteúdo das palavras do adversário, surgiu a certeza: “Ele assume a derrota”. Mas a interpretação não era unânime.

De resto, as principais figuras da candidatura, que se encontravam no piso superior, a controlar a chegada de resultados, ainda não estavam em condições de confirmar a vitória.

Pouco a pouco ela foi chegando. Um vitória em São Martinho, no Imaculado e em várias outras freguesias trouxe a certeza: “Ganhámos”.

Daí em diante, a festa subiu de tom. A PSP fechou o trânsito na rua e os carros de apoio à candidatura, que tinham autorização para passar, reforçaram o ambiente de festa.

Pouco depois ouvia-se cantar a ‘Grândola vila morena’. Uma canção que viria a ser interpretada por várias vezes.

O povo acumulava-se na rua e pelas 22 horas, já se aproximava das duas centenas.

Nesta altura, já se encontravam na sede de a Mudança pessoas

DISCURSO

“Presidente de todos os funchalenses”

Na hora vitória, Paulo Cafôfo prometeu ser o “presidente de todos os funchalenses, sem excepção”.

O novo presidente da CMF disse que os funchalenses demonstraram quer uma mudança de políticas e de protagonistas.

Para quem eventualmente esteja com receios, Paulo Cafôfo garantiu que fará “uma mudança tranquila, sem excepção”.

O protagonista da Mudança estendeu a mão aos adversários ao afirmar que, para si (Cafôfo), os ex-adversários passam a parceiros na construção de “um novo Funchal”. Com alguma emoção na voz, o presidente eleito da CMF disse que os presentes fizeram história.

A vitória da Mudança utilizou como armas as ideias, as propostas a simplicidade e a unidade, referiu.

Cafôfo repetiu uma ideia deixada na apresentação da sua candidatura: a necessidade de não acreditar em determinismos políticos e a convicção de que é possível outra atitude, que não a resignação.

Paulo Cafôfo agradeceu, “do fundo do coração” aos funchalenses que



“mostraram o que é cultura democrática”.

A discursar com os seus futuros leitores, o presidente garantiu: “Nós vamos fazer um novo Funchal. Nós vamos fazer avançar a cidade”. O líder da Mudança também se referiu aos partidos que apoiaram a coligação e à capacidade que tiveram em “superar fracturas tradicio-

nais”, para se juntarem no projecto ganhador.

Cafôfo disse que o seu trabalho à frente da Câmara começa já hoje, “com determinação e empenho. Continuaremos a olhar pelas pessoas”.

A primeira medida que vai tomar na CMF, vai ser reunir-se com os funcionários, para os ouvir.